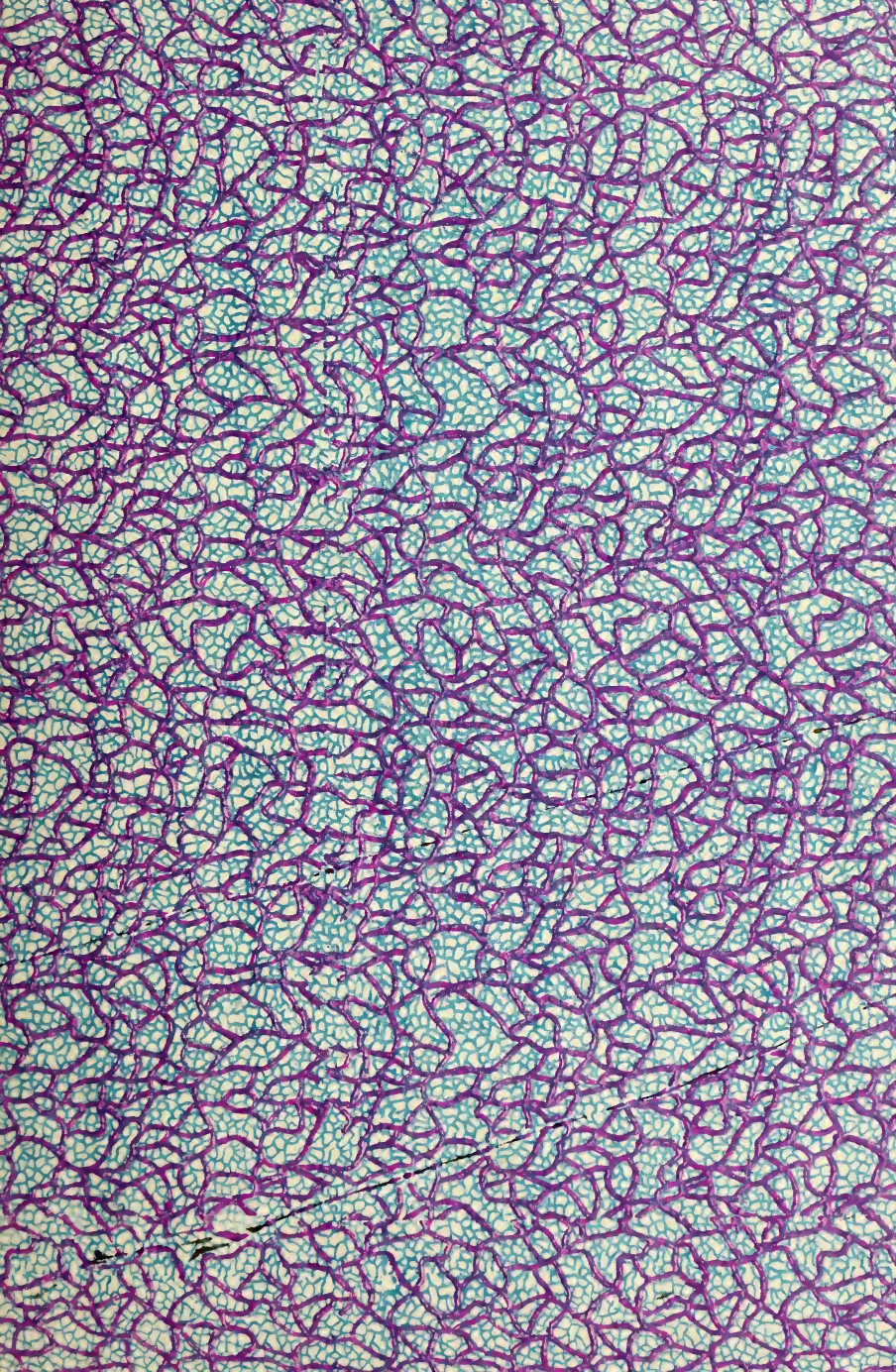

Digitized by the Internet Archive
in 2016

https://archive.org/details/memoriadaorigeme00unse

MEMORIA DA ORIGEM E FUNDAÇÃO

DO

MOSTEIRO DE SANTOS O VELHO

E MARTYRIO DOS SANTOS MARTYRES

VERISSIMO, MAXIMA, E JULIA

DEDICADA

A' Irmandade do Santissmo, e mais confrarias desta freguezia

PELO EDITOR

DO MUSEU HISTORICO E RECREATIVO

LISBOA
TYPOGRAPHIA UNIVERSAL
Rua dos Calafates, 110
1861

Esta pequena memoria vae autorisada pelos extractos feitos das seguintes obras: Cronica de D. Affonso Henriques por Duarte N. de Leão, hist. de Port. por Mariz, dita por La Cled, e dita por Craveiro: antiguidades de Lisboa por C. R. de Oliveira, e por J. B. de Castro: Hist. Tripartita, dita da Egreja de Lisboa por D. Rodrigo da Cunha e por informações particulares.

Origem e fundação do Mosteiro de Santos o Velho

Este Mosteiro é um respeitoso monumento da antiguidade. Os maritimos ao entrarem á barra do sul do nosso Tejo sentem a mais viva commoção de prazer, logo que avistam as venerandas torres da Igreja dos Santos Martyres.

Entre os diversos Mosteiros da Capital, nenhum delles offerece mais particularidades da nossa historia, do que o real Mosteiro de Santos o Velho.

Quando pelos annos 303 da era christã governava o imperio romano o sanguinario *Diocleciano*, governava tambem esta parte da Lusitania occidental um sectario seu chamado *Tarquino*, tão perseguidor dos christãos como *Diocleciano*. Era na epoca do Pontificado de S. Marcellino e S. Marcello, que os tres irmãos, *Verissimo*, *Maxima e Julia* se faziam notaveis pelas suas practicas religiosas, e caritativas esmolas com que soccorriam a outros christãos perseguidos; o que deu logar a que fossem intimados para abjurarem a lei do Cruxificado. Ainda por esta vez quizeram fugir á vingança de *Tarquino*, e tomando o humilde trajar de monge, caminharam de romaria em romaria até ao tumulo de S. Pedro em Roma.

Seguindo sempre os tres irmãos no seu pensamento religioso, foram novamente intimados; o que os obrigou a voltar a Lisboa para receberem a palma do martyrio que ha muito se lhes preparava.

Pouco tardou a ordem para serem conduzidos a um carcere a fim de obrigal-os a abjurar a religião, soffrendo os mais crueis tormentos; e depois lançando-os ao povo para serem apedrejados, os arrastaram pelas ruas, e deitaram os corpos ao mar.

Um prodigioso temporal lançou na praia os corpos, que ainda vertendo sangue, manchavam algumas pedras do sitio; o que deu logar a serem algumas dellas veneradas e resguardadas como reliquias santas.

descobrir-se o sitio em que estavam enterrados os corpos dos Santos martyres. E que mandando indagar do caso, conseguiu que se encontrassem as reliquias, as quaes esta Prelada mandou guardar em um sacco de setim branco bordado a oiro e mettido em cofre de madeira doirado.

Depois outra Prelada D. Anna de Mendonça, mandou á sua custa fazer um cofre de prata em que ellas se guardaram; na frente do qual, fez pôr o seguinte letreiro:

« *Sepulchro dos Santos Mortyres, São Verissimo, Santa Maxima e Santa Julia; filhos de um senador de Roma, vindo a esta cidade a receber martyrio: e por revelação do Anjo, jazem nesta sepultura os seus santos corpos ha* 1:300 *annos que padeceram martyrio; e foram sepultados em Santos o Velho, e foram trasladados a esta Caza aonde jazem. A qual sepultura, mandou fazer D. Anna de Mendonça, e se acabou na era de* 1529 (3).»

Varios acontecimentos

Neste mesmo sitio de tantos successos extraordinarios, foi em 1382 que o nosso heroe portuguez *D. Nuno Alvares Pereira* na edade de 21 annos, com bem poucos cavalleiros accomettêu os castelhanos que haviam desembarcado n'estas praias para fazerem suas correrias nos arrabaldes da cidade, já sitiada pelo exercito castelhano ás ordens de D. Henrique de Castella. E que apezar de ferido e já em terra luctando só com a acha de armas, se defendia corajosamente; até que soccorrido pelos seus companheiros, deu sobre elles com tal valor e destroço dos castelhanos, que elles só encontraram no mar a salvação da propria vida.

Continuaram as illustres commendadeiras no santo exercicio do Mosteiro em rigorosa communidade e habito de S.Thiago; até que chegando a epoca em que El-Rei D. João II tendo comprado um terreno para edificar uma Ermida a Santa Maria do Paraizo, decidiu-se a mandar construir um magestoso Convento, para o qual fez trasladar no dia 29 de setembro de 1490 uma grande parte das commendadeiras de *Santos o Velho*. Foi este novo convento a que chamou de *Santos Novos*, e fica situado no caminho da Madre de Deus.

(3) Por esta data vê-se que este cofre foi feito depois que as commendadeiras foram trasladadas para o convento de Santos Novos.

Tambem nãoconsta de outros historiadores que os Santos tres irmãos, fossem nascidos em Roma; por tanto não merece grande conceito esta inscripção *quanto a este ultimo caso.*

Com esta separação, veio a ser pelos annos de 1566 constituido o Mosteiro de Santos em Parochia por ordem do Cardeal *D. Henrique*, e o fez desannexar do terreno que pertencia á freguezia de Nossa Senhora dos Martyres; ficando parte do Mosteiro, servindo de Paço em que algum tempo residio o nosso infeliz Rei *D. Sebastião*, e que d'alli se retirou quando grassou em Lisboa uma horrivel peste, para o sitio da Graça. *D. Anna de Lencastre* que foi a 17.ª Commendadeira, fez com que *D. Luiz de Lencastre* Commendador de Aviz, comprasse á ordem de S. Thiago o Convento por dez mil cruzados; mas foi-lhe disputado este contracto, por ser feito sem o consentimento do Grão Mestre da Ordem *D. Manuel de Seabra* Bispo da Capella real; porem governando o reino D. Filippe III fez decidir a contenda a favor de *D. Anna de Lencastre*. Era esta Senhora de tão nobre qualidade que o cardeal D. Henrique, pelo Alvará de reforma passado em 20 de maio de 1579, dirigido á dita Commendadeira diz: — *Faço saber a vós D. Anna de Lencastre, minha muito prezada sobrinha Commendadeira do Mosteiro de Santos, etc.*

Isto nos certifica ter sido vendido este velho Convento, em cujo terreno está hoje edificado o Palacio do Ex.mo Marquez de Abrantes, aos ascendentes desta linhagem dos Lencastres; de quem é mui digno successor, e como tal *Padroeiro* desta Igreja o actual Marquez d'Abrantes.

D. Filippe II tambem lhe concedeu muitos privilegios attendendo a ser a dita senhora descendente de um infante de Hespanha.

O Cardeal *D. Verissimo de Lencastre* foi baptisado n'este Mosteiro; e El-Rei D. Pedro II lhe fez tambem muitas mercês. Até que pelo terramoto de 1755 se uniram as unicas commendadeiras que restavam ás de Santos os Novos, cujo convento tambem foi incendiado pelo terremoto,

Temos chegado á epoca mais recente, desta tão historica e veneranda Igreja; e para os que não presenciaram tão sumptuosa reedificação em 29 de Setembro de 1861, dia em que foi benzida tão solemnemente, dizemos o seguinte.

Era já lastimoso o estado interior deste templo! Tinha apenas as capellas lateraes, que eram guarnecidas de antigas obras de talha, e os mais altares já bem damnificados; assim como o tecto, côro e pavimento. Por uma pendencia antiga da irmandade com a Ex.ma Casa de Abrantes, não havia capella mór nesta Igreja, o que agora se conseguiu, sendo toda feita de novo.

Para se evitar uma total ruina, vieram todos a um ac-

cordo ; e com os donativos e emprestimos de muitas pessoas da freguezia, começaram as obras, e levaram ao cabo para ser festejado o dia 1.º de outubro deste anno ; em que a Igreja celebra o martyrio dos Santos martyres.

Foram tres os dias successivos de festas solemnes ; começando pelo dia 29 em que Sua Eminencia o Senhor Cardeal Patriarcha D. Manuel Bento se dignou concorrer á ceremonia da trasladação do SS.mo em apparatosa procissão para a sua capella, e enthoar o *Te-Deum laudamos*.

Louvores sejam concedidos, ao digno Prior o Reverendo P. *João da Matta*, á Irmandade do SS.mo, ao seu incansavel e zeloso procurador *Sant'Anna*, e ás diversas confrarias desta Igreja.

Honra e gloria para para o Ex.mo Padroeiro e ás outras mui illustres personagens d'esta freguezia (e *por attenção á sua modestia as não declaramos)*, que por tantos modos concorreram para a conservação de tão venerando Templo.

N. B. A porta principal foi agora feita communicavel para o lado do poente ; e foi collocado no alto d'ella, o retabulo com as figuras dos Santos Martyres que estavam sobre a outra porta antiga ; projecta-se abrir um espaçoso adro em frente da porta principal, e renovar o local aonde por tradição se conservam as reliquias em uma decente capella, a que chamam dos Santos Martyres.

GETTY RESEARCH INSTITUTE
3 3125 01499 2768